

Recursos de apoio

Atividade: Ler imagens, criar histórias

Sugestões de mediação

Nesta atividade, a mediação deve promover a interpretação crítica das imagens, a organização do discurso narrativo e a capacidade de fundamentar ideias, assegurando progressão linguística e conceptual.

1. O que dizer / como intervir?

Evitar perguntas descritivas simples. Privilegiar questões que exijam interpretação e justificação:

Observação e interpretação: O que está a acontecer nesta cena? / Que elementos são mais importantes? / O que nos permite perceber isso?

Inferência: O que pode ter acontecido antes? / O que poderá acontecer a seguir? / Que pistas na imagem sustentam essa ideia?

Causalidade: Porque é que isto aconteceu? / Que relação existe entre estes acontecimentos?

Argumentação: Concordam com esta interpretação? Porquê? / Há outra forma de ver esta situação?

Reformulação e expansão: Transformar respostas simples em discurso estruturado:

Aluno: eles estão a fugir

Professor: Eles estão a fugir porque parecem estar em perigo, talvez devido a...

Aluno: ele caiu

Professor: Ele caiu, provavelmente porque..., o que levou a...

Regra: Reformular, expandir e explicitar relações (causa, consequência, intenção).

2. Estruturas linguísticas a promover

Focar em poucos elementos por sessão:

Conectores: depois / então / porque / por isso / no entanto (introdução progressiva)

Estruturas: porque... / por isso... / embora... / quando...

Incentivar o uso em: explicações / justificações / construção narrativa

Repetir ao longo da atividade e integrá-los de forma natural e repetida na interação com as crianças. A repetição não deve ser mecânica nem explícita, mas incorporada no fluxo da conversa, permitindo que as crianças ouçam, reutilizem e progressivamente integrem essas estruturas na sua própria produção oral.

3. Organização dos grupos

3 a 5 crianças por grupo;

Misturar níveis de desenvolvimento linguístico;

Garantir que todas participam;

Atribuir papéis estruturados: organizador da narrativa / responsável pela coerência / responsável pela apresentação / responsável pela justificação

4. Diferenciação pedagógica

Alunos com maior dificuldade: apoiar com perguntas mais orientadas / aceitar frases mais simples / fornecer estruturas-modelo: acho que... porque... / valorizar contributos

Alunos mais avançados: há outra interpretação possível? / qual é mais plausível? porquê? / o que prova essa ideia?

5. Dificuldades frequentes

Descrição sem interpretação
Perguntar porquê?

Ideias pouco claras
Pedir reformulação

Falta de justificação
Solicitar evidências

Participação desigual
Distribuir papéis

Narrativa sem estrutura
Introduzir conflito

6. Continuidade

Repetir a atividade: com novas imagens / com maior complexidade narrativa / com maior exigência na argumentação

Acrescentar progressivamente: maior clareza na estrutura narrativa / maior uso de conectores

Preste atenção. É importante...

1. Exigir fundamentação

Não aceitar respostas sem justificação. Sempre que um aluno apresenta uma ideia, o professor deve solicitar clarificação e evidência, promovendo a passagem de uma resposta intuitiva para uma resposta pensada.

Perguntas úteis: O que te faz pensar isso? / Onde vês isso na imagem? / Que pistas sustentam essa ideia?

Esta insistência deve ser constante, mas não bloqueadora, ajudando os alunos a compreender que interpretar implica justificar.

2. Promover múltiplas interpretações

Valorizar diferentes leituras da imagem, incentivando os alunos a reconhecer que uma mesma situação pode ser interpretada de várias formas, desde que fundamentadas.

Estratégias: comparar respostas entre grupos / pedir alternativas / discutir plausibilidade:

O professor deve evitar validar apenas uma resposta como correta, promovendo um ambiente onde a diversidade de interpretações é vista como um recurso para aprender.

3. Estruturar o pensamento

Apoiar os alunos na organização das suas ideias, ajudando-os a transformar contributos dispersos em narrativas coerentes e estruturadas.

O objetivo não é impor um esquema rígido, mas ajudar os alunos a construir sequência e coerência.

4. Usar a linguagem como ferramenta de pensamento

A linguagem não deve ser apenas meio de expressão, mas também instrumento de organização e construção de ideias. O professor deve modelar um discurso estruturado, tornando explícitas as relações entre acontecimentos.